

Editorial

A Universidade de Passo Fundo ao criar a *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano* considera a relevância de uma perspectiva multidisciplinar sobre o idoso, visando a transformação deste veículo de produção científica num espaço de comunicação que propicie o sentido de universalidade e de convívio de diferentes áreas de conhecimento. A velhice está sendo e será cada vez mais um dos principais objetos de estudo das ciências humanas e sociais, das artes e das diversas áreas da saúde. Por um lado, é importante investigar a preservação e o prolongamento da vida, apesar de ser realizado, às vezes, de modo artificial pela medicina ocidental, o que pode entrar em choque com questões de natureza religiosa ou ética. Por outro lado, as alterações nas pessoas que envelhecem podem oferecer uma necessidade de reestruturação pessoal, familiar ou comunitária, obrigando a produzir novos conhecimentos sobre aspectos relativos ao direito, à administração, ao lazer, à assistência social e aos cuidados especiais em tratamentos psíquicos, físicos e espirituais. Assim, esta proposta de múltiplos olhares vem se mantendo desde o primeiro número da revista e se perpetua no presente volume.

O primeiro ensaio, de autoria de Regina da Costa da Silveira, “Veredinhas da infância em Presepe, de João Guimarães Rosa” analisa e interpreta o conto Presepe, do livro Tutaméia, de João Guimarães

Rosa, examinando o cerimonial empreendido pelo personagem Tio Bola, de 80 anos, numa noite de Natal; com o apoio crítico-teórico de Freud ao investigar a situação em que o devoto desenvolve a cerimônia religiosa sem indagar o seu significado ou o sentido simbólico dos ritos.

Segue o estudo denominado “Intervenção arteterapêutica com uma paciente oncológica idosa”, de Graciela Ormezzano e Liane Zart de Arruda, apresentando o caso de uma mulher que passou por um tratamento arteterapêutico individual no leito hospitalar. Os desenhos por ela produzidos foram lidos com base nas teorias do imaginário, na tentativa de conhecer a contribuição que a arteterapia pode trazer ao conforto e à melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicas idosas durante a internação.

O trabalho “Instrumentos de avaliação de memória em idosos: uma revisão” de Irani I. de Lima Argimon, Margareth da Silva Oliveira, Maisa dos Santos Rigoni e Luciana de Almeida Timm tem como objetivo uma busca de abstracts indexados nas bases de dados Lilacs, Medline Bireme, Pubmed e Psycinfo, de estudos realizados nos últimos três anos sobre os instrumentos que avaliam e mensuram a memória em idosos acima de 65 anos, sendo a maior aplicabilidade em possíveis portadores da Doença de Alzheimer.

Antônio Miguel Gonçalves Bós e Ângelo José Gonçalves Bós, na investigação intitulada “Fatores determinantes e consequências econômicas da depressão entre os idosos no Brasil”, identificam que 12,5 % da população idosa brasileira se refira como deprimida, estratificando a análise para cada sexo e para cada uma das grandes regiões do país, assim como, o impacto da depressão no mercado de trabalho e suas possíveis consequências socioeconômicas.

“A percepção subjetiva do engasgo em pessoas idosas”, pesquisa desenvolvida em uma instituição asilar por Maira Rozenfeld e Silvia Friedman, aponta que os idosos sofrem com o engasgo, atribuindo-lhe sentimentos e sensações negativas. Os resultados permitiram discutir o impacto da alteração de deglutição na vida dos idosos entrevistados, assim como, refletir sobre a escuta do profissional da saúde que atende idosos com esse sintoma.

As artroplastias têm sido de grande importância na recuperação da função dos joelhos de pacientes quando existe indicação de tratamento cirúrgico. Carla Carvalho Horn e Sheila Gemelli de Oliveira, em “Qualidade de vida pós artroplastia total de joelho”, concluem que a melhoria na qualidade de vida das participantes do estudo foi significativa, pois em nenhum momento, observou-se nas pacientes analisadas, algum grau de insatisfação em qualquer que seja o setor das suas vidas.

O artigo “Como mulheres viúvas de terceira idade, encaram a perda do companheiro” de Cíntia Rocha, Ilva Gobbi, Mariana Mazzarino, Samanta Krabbe e Silvia Virginia Coutinho Areosa buscou entender o que perpassa o universo de sete viúvas que estiveram casadas por mais de

vinte e cinco anos, identificando que, apesar da perda e do sofrimento, estas idosas estão cada vez mais ativas socialmente, procurando atividades religiosas, grupos de convivência e viagens.

Carine Seffrin Miguel e Vera Lucia Fortunato Fortes, no texto “Idosas de um grupo de terceira idade: as interfaces da relação com suas famílias”, estudaram a interpretação dos papéis familiares vivenciados por idosas, denotando que esse campo é bastante promissor, pois a família, como célula-mãe, sempre fez parte da história do ser humano e parece representar muito nos dois extremos da existência: a infância e a velhice.

Cristina Maria Moriguchi Jeckel re- senha a tese “Atividade física e qualidade de vida de mulheres idosas” de Giovana Zarpellon Mazo, que investiga a qualidade de vida e o nível de vida ativa de mulheres idosas, participantes de Grupos de Convivência para Idosos. O trabalho apresenta que estes grupos favorecem o convívio social e as ações produtivas, contribuindo à socialização e à vida autônoma, ato eficaz para amenizar o isolamento social de idosos.

Nesse novo número da *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, reuniram-se diversos profissionais ligados às pesquisas desta área emergente para discutir sob diferentes cosmovisões e metodologias os processos do ser humano que envelhece e suas circunstâncias de vida.

Profa. Dra. Graciela Ormezzano
Conselho Editorial